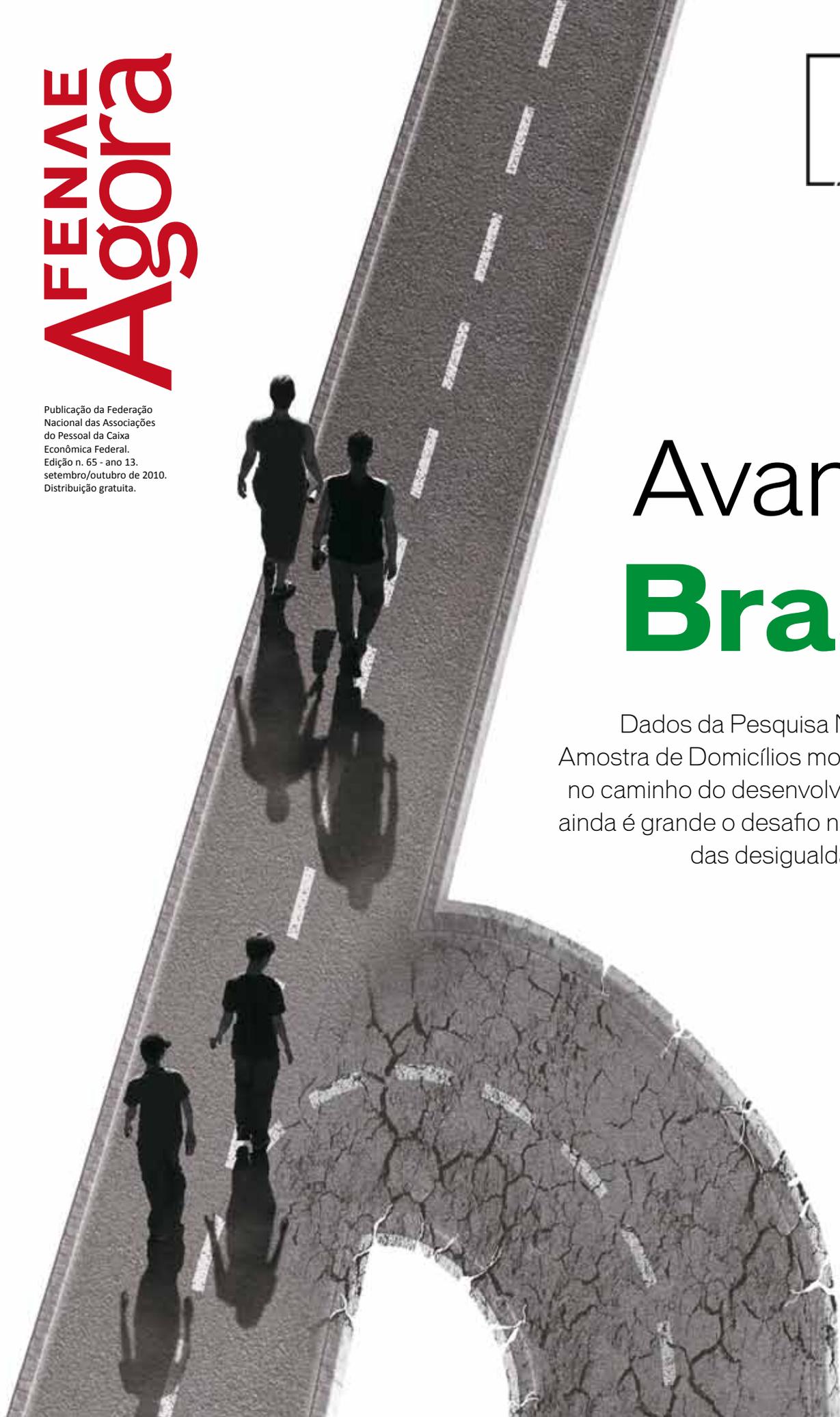


Avança Brasil

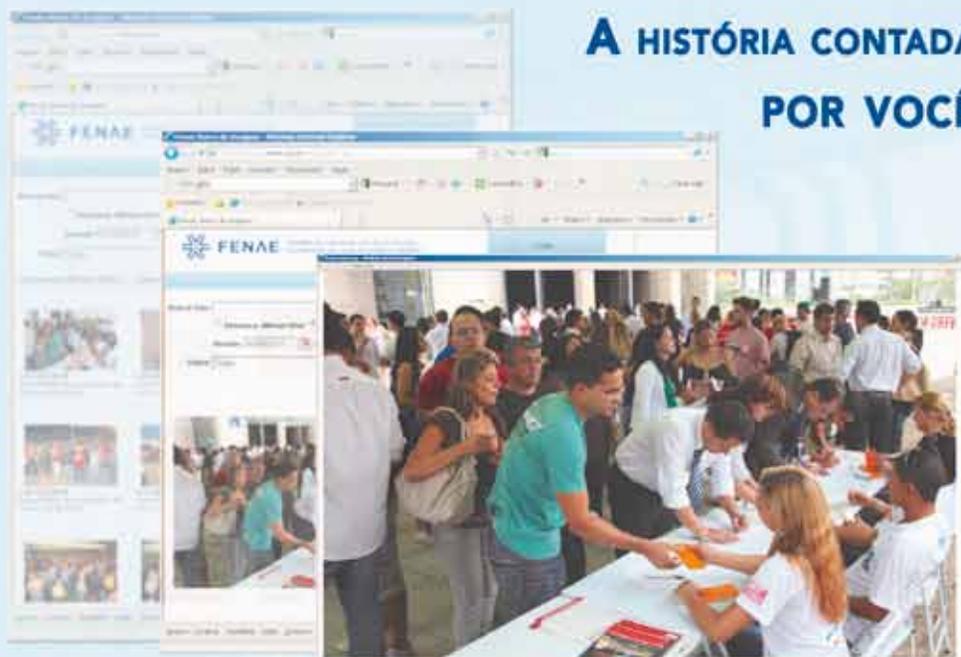
Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios mostram o país no caminho do desenvolvimento, mas ainda é grande o desafio na superação das desigualdades sociais



FENAE, AMPLIANDO CONQUISTAS

BANCO DE IMAGENS

A HISTÓRIA CONTADA POR VOCÊ



No **Banco de Imagens** você encontrará um rico acervo histórico que marca a atuante relação de FenaE com seus associados. São quase 100 mil fotos cadastradas de eventos, mobilizações, dirigentes e associados. Visite o acervo: <http://imagens.fenae.org.br>. Você também pode colaborar para a ampliação do Banco de Imagens. Ao participar de atividades da FenaE, envie as fotos que deseja divulgar para: imagens@fenae.org.br



A FenaE faz um trabalho de resgate e manutenção da história do movimento do pessoal da Caixa disponibilizando online um rico acervo de documentos, imagens e publicações.

Orkut

No perfil da FenaE você encontra fotos e ainda pode participar de nossas comunidades: O Brasil Precisa da Caixa; Mais Empregados para a Caixa; Mais Caixa para o Brasil; e FenaE.

RSS

Inscriva-se para receber nossas notícias atualizadas, assim que forem postadas, sem que precise visitar nosso site.

Twitter

Onde você acompanha, em tempo real, notas sobre a Federação e o dia-a-dia dos bancários. Siga nosso perfil: @sigaFenaE.

Youtube

No canal da Federação, você encontra vídeos do Música FenaE, dos Jogos da FenaE, de entrevistas e muitos outros eventos.

Publicações

FenaE Net: São três boletins eletrônicos: o Toda Hora, com notícias de caráter urgente, o diário e o semanal, com o que acontece na semana.

FenaE Agora: A revista bimestral da FenaE também pode ser encontrada no Cedoc, junto a outros impressos como boletins, cartilhas, cartazes.

Cedoc

O Centro de Documentação tem um arquivo de publicações e uma variedade de documentos que você pode acessar, como folders, projetos de lei, acordos coletivos, entre outros.

O Brasil precisa seguir mudando

Entre os anos de 1995 e 2002, os empregados da Caixa vivenciaram o que significou o projeto neoliberal. Foram tempos duros. As sucessivas gestões viraram as costas para o caráter social da empresa, criando uma realidade de insegurança desenfreada a seus trabalhadores.

Com o advento do governo Lula, as condições sob as quais a Caixa vem atuando são diferentes do período em que a empresa estava sob a ameaça da privatização. Apesar das dificuldades, que não são poucas, a Caixa foi reerguida e conseguiu retomar sua missão histórica de servir à sociedade e ao país. O governo Lula criou as condições para o Brasil superar as décadas perdidas de governos anteriores. Em paralelo, essa política passou a valorizar mais os bancários da Caixa.

Para o Brasil e a Caixa seguirem mudando, as entidades representativas dos empregados definiram apoio a Dilma Rousseff para presidente da República, em 31 de outubro. O entendimento é de que está em jogo o futuro imediato do Brasil, não cabendo mais períodos de retrocessos.<

Expediente:

Administração e redação: Setor Comercial Sul, quadra 1, bloco C, n.º 30, Edifício Antônio Venâncio da Silva, 5º andar, Brasília (DF) - CEP: 70395-900 - Telefone: (61) 3323-7516 - Fax: (61) 3226-6402 - www.fenae.org.br - imprensa@fenae.org.br - **Diretoria Executiva - Diretor-presidente:** Pedro Eugenio Beneduzzi Leite. **Diretora vice-presidente:** Fabiana Cristina Meneguele Matheus. **Diretor de Administração e Finanças:** Jair Pedro Ferreira. **Diretor de Comunicação e Imprensa:** Daniel Machado Gaio. **Diretor de Esportes:** Marcos Aurélio Saraiva. **Diretor de Cultura:** Paulo César Barros Cotrim. **Diretora para Assuntos de Aposentados e Pensionistas:** Ely Custódio Freire. **Diretoria Executiva:** Victor Guilherme Esteche, Paulo Roberto Damasceno. **Conselho Fiscal - Titulares:** Olívio Gomes Vieira, Maristela da Rocha, Laércio Silva. **Suplentes:** Francisco Astrogildo Cruz, José Miguel Correia, Kardec de Jesus Bezerra. **Conselho Deliberativo Nacional - Presidente:** Francisca de Assis Araújo Silva. **Vice-presidente:** Edson Azevedo dos Anjos Gomes. **Secretário-geral:** Vera Lúcia Barbosa Leão. **Gerente de Comunicação:** Tatiana van Oortmerssen. **Jornalistas:** Antônio José dos Reis, Evando Peixoto, Andrea Viegas. **Fotos:** as não identificadas são de autoria de Augusto Coelho. **Design:** Lisarb Sena de Mello e Marcelo Villodres. **Ilustrações e projeto gráfico:** Lisarb Sena de Mello. **Colaboradores:** Mylton Severiano e Fernando Nogueira. **Impressão:** Teixeira. **Tiragem:** 117 mil exemplares. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.

> Palavra do associado 4



> Rede 5



> Funcef 6



> Cultural 8



> Mylton 11



> Apcefs 12



> Meio ambiente 14



> Nacional 16



> Capa 20



> Movimento 24



> Saúde 26



> Fernando Nogueira 28



> Responsabilidade social 29



> Pegadas 30



> Memória 32



> Vida bancária 33



> Mosaico 34





Parabéns pelos **Jogos da Fenae**

“Parabéns: esta é a palavra que resume a estrutura, receptividade, organização, logística, alimentação, hospedagem, traslado, local dos jogos e tudo o mais que fez com que esta edição dos jogos fosse medalha de ouro.

Estou realmente muito orgulhosa de ter feito parte deste evento.”

Rita Lima

*atleta do futsal feminino / Pernambuco
Mensagem recebida em 24 de agosto pelo
Fale conosco da Fenae.*

Festival de Música de 1987

“Olá, amigos da Fenae,
Estou vendo os vídeos do II Fenec,
realizado aqui em Manaus em 1987.

Envio os meus parabéns à equipe da Fenae, que divulga imagens que nem pensávamos que existiam.

Valeu!”

Ivan Melo

*Mensagem recebida em 9 de agosto
pelo canal cedocfenae do youtube.*



Mudanças na **revista Fenae Agora**

“Foi com grande emoção que li o artigo *Entulhos neoliberais em dose dupla*. Confesso que cheguei às lágrimas. Aposentado da Caixa em 2006, (achei que não iria conseguir a tão sonhada aposentadoria).

Lembrei-me de todas as etapas dolorosas a que fomos submetidos, como as humilhações, o assédio moral, a covardia, a oportunidade de ver ao vivo e a cores como seres humanos são capazes de praticar todo tipo de crueldade como ocorreu no governo Collor e FHC. Foram anos de torturas psicológicas, com muito sofrimento.

Portanto, peço a todos os envolvidos pela comunicação da revista **Fenae Agora**, que levem a todos os funcionários da Caixa, principalmente os mais novos, todas as informações possíveis ocorridas nos anos de chumbo deixadas pelos ex-presidentes.

A administração atual da Caixa pode não atender a totalidade de nossos anseios, mas sem dúvida melhorou muito. Porém, temos que lutar com todas as nossas forças para que os senhores Collor, FHC, Sérgio Cutolo, Emílio Carazzai e outros que ainda atuam na Caixa em pele de cordeiro ou camaleões nunca mais voltem em cena neste país. São do mal.”

Henrique Ventura dos Reis

Mensagem recebida em 8 de agosto por e-mail.

“Gostaria de parabenizar a Fenae pela qualidade do material da publicação **Fenae Agora** de junho de 2010.

Observei uma agradável mescla de humor, tecnologia, informação, história da Caixa e do Brasil, o que deixou esta edição especialmente atrativa. Parabéns aos responsáveis por isso.”

Cristiano Augusto de Paula,

técnico em enf. do trabalho, RSGPEGO.

Mensagem recebida em 17 de agosto por e-mail.

Pais e filhos

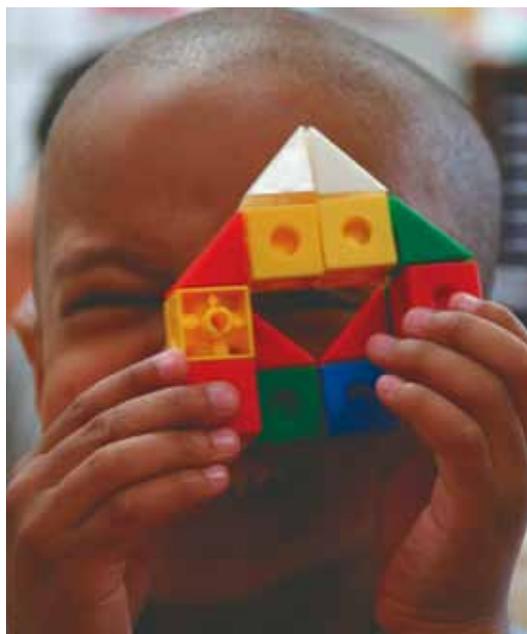
O que fazer para distrair as crianças em casa? As respostas para esta pergunta e outras dúvidas comuns entre os pais podem ser encontradas no site Mingau Digital.

Voltado para pais, educadores e, também, crianças e adolescentes, de 7 a 13 anos, o espaço virtual oferece dicas sobre brincadeiras, alimentação e formas de estimular a criatividade infantil.

<http://www.mingaudigital.com.br>



Fotos: Divulgação



Jogos de lógica

Cada vez as crianças passam mais horas na frente do computador. “Não quebre a cabeça, rache a cuca” é a proposta do site Racha Cuca, criado para a criançada se divertir e pensar com jogos e quizzes de matemática, quebra-cabeças, perguntas de raciocínio lógico, entre outros temas.

<http://rachacuca.com.br>

Vaticano sem sair de casa

Visitar o Vaticano é um passeio imperdível. Mas para quem não pode ir até lá, é possível percorrer capelas e basílicas da sede mundial da Igreja Católica sem sair de casa, através do acesso virtual. As imagens disponíveis no site do Vaticano são de alta resolução, permitindo observar todos os detalhes das construções. Para visitar a Capela Sistina:

http://www.vatican.va/various/cappelle/sistina_vr/index.html





CDN lança manifesto em defesa dos participantes do REG/Replan não-saldado

O Conselho Deliberativo Nacional (CDN) da Fenaé divulgou manifesto dirigido ao Conselho de Administração e ao Conselho Diretor da Caixa, no qual protesta contra a postura da direção da empresa em relação aos participantes do REG/Replan não-saldado e exige urgente mudança no tratamento dispensado aos cerca de 3.600 bancários que optaram por permanecer no referido plano de benefícios da Funcef. A aprovação do documento aconteceu durante a reunião do CDN, realizada em Brasília, nos dias 1 e 2 de setembro.

No manifesto à Caixa, os presidentes das Associações do Pessoal da Caixa (Apcefs) e os dirigentes da Federação Nacional das Associações

do Pessoal da Caixa (Fenaé), que compõem o CDN, destacam que a decisão do empregado da Caixa de permanecer no plano de benefícios REG/Replan não-saldado não pode ter qualquer reflexo em sua carreira profissional na empresa. “Qualquer tipo de discriminação decorrente disso é inaceitável e merece repúdio”, enfatizam.

Além do documento do CDN, as entidades sindicais e associativas, a exemplo da Fenaé, têm realizado outras ações contra o posicionamento da Caixa, exigindo da empresa que reveja sua postura.

Em 2003, o GT Novo Plano concebeu a proposta de saldamento e definiu que a adesão seria opcional. Esse GT foi composto por representantes da Caixa, da Funcef e dos participantes. Desde a

abertura do saldamento, em 2006, e durante as três reaberturas (2007, 2008 e 2010), a Caixa vem tentando impor a adesão.

Quem não aderiu está sofrendo retaliações como a impossibilidade de aderir à tabela salarial unificada do PCS de 2008 e agora, em 2010, a exclusão do PFG. Tais medidas estão tendo inúmeros e danosos reflexos na carreira dos bancários por elas atingidos.

Ainda, segundo o documento, quando ingressaram na Caixa os bancários foram incentivados a se associarem à Fundação. “O fundo de pensão lhes foi oferecido como instrumento de política de recursos humanos voltada para a segurança e a tranquilidade no futuro. Hoje estão sendo punidos por terem acreditado que a adesão à Funcef, de fato, contribuiria para a construção de um futuro melhor”, ressalta o CDN no manifesto.



Comitês de assessoramento técnico contribuem para democratização da Funcef

Um marco no processo de democratização da Funcef, os comitês paritários de assessoramento técnico estão completando, em 2010, dois anos de atuação. Através deles, os participantes passaram a ter canais para acompanhar a gestão patrimonial do fundo de pensão. A criação desses comitês foi uma conquista do movimento dos empregados da Caixa que buscava ampliar os espaços de participação na Fundação.

São quatro comitês: Qualidade das Informações Contábeis e Auditoria, Benefícios, Ética e Investimentos. Os mandatos dos seus membros foram renovados por mais dois anos, durante reunião do Conselho Deliberativo da Funcef, no dia 16 de setembro, em Brasília.

Os comitês de Auditoria e Ética são compostos por seis membros cada, o de Benefícios com 10 e o de Investimentos com 12. Cada membro titular tem seu respectivo suplente. Ao todo, são 68 pessoas para os quatro comitês. A composição é paritária com 50% dos membros (titulares e respectivos suplentes) indicados pelos conselheiros deliberativos eleitos e 50% pela Caixa e a Funcef. Não há remuneração para os integrantes dos comitês.

O diretor de Administração e Finanças da Fena, Jair Pedro Ferreira, coordena o comitê de Investimentos da Funcef. Para ele, os comitês representam um mecanismo de acompanhamento das políticas internas. “É um instrumento ainda novo, que está se consolidando”, enfatizou. Segundo Jair, os associados precisam se apropriar desta ferramenta de forma mais contundente para garantir a democratização real do Fundo.

Para a conselheira eleita e vice-presidenta da Fena, Fabiana Matheus, a criação dos comitês representa mais um grande passo na democratização da gestão da Funcef. “Os comitês, embora sem caráter deliberativo, garantem a participação de um maior número de representantes dos participantes no debate de assuntos importantes para o futuro dos planos de benefícios. São mais olhos, bocas e ouvidos dos participantes atuando dentro da Fundação”, enfatizou. <





Alunos de uma escola pública de Passo Fundo (RS) participam da oficina de música

MCPC bate recorde de **arrecadação**

As adesões ao Movimento Cultural do Pessoal da Caixa (MCPC) estão superando os números de 2009, quando foram registradas 10.226 contribuições, representando um montante de R\$ 2,8 milhões. Já são mais de 12 mil contribuições

e ainda há tempo para ampliar essa corrente em favor da cultura. A campanha de arrecadação segue até o dia 12 de dezembro



Zeca Baleiro, uma das atrações do EFC, também plantou uma árvore pelo projeto

O MCPC é uma iniciativa da Fena e conta com adesões de empregados e aposentados da Caixa e também de empregados das Apcefs, Fena, PAR Corretora, Funcef e Caixa Seguros. O movimento tem por base a lei Rouanet, criada em 1991, que permite que pessoas físicas possam destinar até 6% do Imposto de Renda devido para projetos culturais.

Entre outras atividades, o MCPC financia o projeto “Eu Faço Cultura”, criado em 2007 com a proposta de realizar semanas culturais em diferentes cidades do Brasil. Os eventos do EFC começam com oficinas de música e são encerrados com shows de artistas nacionais. Até o final de 2009 contemplou mais de cinco mil pessoas com as oficinas e um público de 290 mil pessoas esteve presente nos shows.

A previsão de público nos shows deste ano é de 190 mil pessoas, o que demonstra que o projeto consolidou-se no calendário cultural brasileiro. O EFC integrou, em 2010, às suas atividades a questão da sustentabilidade. Ações como a de destinar para reciclagem o lixo produzido nos shows, através da parceria com cooperativas de catadores, e o plantio de mudas de árvores por artistas estão sendo realizadas.

Para fazer a sua adesão, basta acessar o banner do MCPC hospedado nos sites da Fena, das Apcefs ou diretamente no endereço www.mundocaixa.com.br/mcpc, seguindo as instruções disponibilizadas pelo sistema.



Ezequiel Ferreira da Silva, atleta da Apcef/RN, com esposa e filha, fazendo destinação ao MCPC (Movimento Cultural do Pessoal da Caixa).



*Fique atento a essa peça...
Você poderá ganhar um kit
muito especial*

MCPC recebeu adesões durante os Jogos da Fenae 2010

Durante a 9ª edição dos Jogos da Fenae, realizada em Fortaleza de 14 a 21 de agosto, o MCPC montou um estande para captar adesões dos atletas, que também puderam conhecer mais de perto as vantagens de fazer parte do movimento. Todos os detalhes da competição com fotos, resultados das provas e os medalhistas, podem ser conferidos na Revista dos Jogos, que já está sendo distribuída pela Fenae. Essa edição dos jogos foi um momento de confraternização entre os empregados da Caixa e aposentados, reunindo quase 2.300 pessoas entre atletas e acompanhantes. Quem não pode ir a Fortaleza, acompanhou os jogos pela Internet. Foi o caso da atleta da natação, Aline Marques, do Rio de Janeiro. A competição mudou sua vida. Nos Jogos de 2006, em Blumenau, conheceu o nadador do Pará, Rodrigo Rodrigues. Eles se apaixonaram e o namoro virou casamento, após Rodrigo conseguir transferência para o Rio. Casados há três anos, os nadadores têm uma filha, Gabriela, de um ano e meio. Aline sempre participou da competição e, em 2010, acompanhou as disputas pelo hotsite e os vídeos postados no Youtube. É isso aí, Aline! Você participou sim, mesmo de longe, na torcida. <



Foto: arquivo pessoal

A nadadora Aline, do Rio de Janeiro, acompanhou os Jogos da Fenae pela internet com a filha Gabriela

Contos: vida melhor e sustentabilidade

“Ciranda de Roda”. Esse é o título da obra vencedora do concurso Contos Fenaes. A autora, Isabela Michelan Beraldo, empregada da Caixa em Bauru (SP), receberá 100 mil pontos mais troféu, além de 200 pontos referentes à participação. A edição 2010 teve como tema a promoção do desenvolvimento sustentável.

“Acredito que os concursos são incentivos à arte. Na Caixa, sempre participo das modalidades escritas e de fotografia, tanto do Circuito Cultural Fenaes, quanto do Gente de Talento”, declarou Isabela.

A aposentada Gladis Pereira Berriel, de Canoas (RS) estreou no Circuito Cultural com o pé quente, ficando em segundo lugar. Ela inscreveu a obra “O Pombal” e irá receber 80 mil pontos e 200 pontos pela participação, além do troféu.

A obra “O império do Lixo”, de autoria do empregado Vagner Castelani Oliveira, foi a terceira colocada. Castelani, que está lotado em São Paulo, receberá 40 mil pontos, troféu e mais 200 pontos de participação.

Foto: arquivo pessoal



Isabela Michelan foi a vencedora do concurso Contos Fenaes

A comissão julgadora do concurso Contos Fenaes 2010 decidiu conceder menção honrosa à obra “O exemplo dá a luz a bons caminhos”, de autoria de Claubert Pierre Ottoni, de São José dos Campos (SP), que participou pela primeira vez do Circuito Cultural. O empregado vai receber 200 pontos pela participação.

A comissão julgadora foi formada pelas jornalistas e escritoras Maria Dóris Simões Fleury e Tânia da Rocha Domiciano, além do professor da UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora) Gilvan Procópio Ribeiro.◀

Que tal semear a cultura popular através da poesia?



**Inscreva-se até
16 de novembro
de 2010.**

O concurso de poesia da Fenaes está com inscrições abertas. Na edição de 2010, o tema é “Cultura popular”, ou seja, qualquer manifestação cultural (dança, música, festas, literatura, folclore, arte, etc) da qual o povo produz e participa de forma ativa.

Estão convidados a participar os empregados da Caixa associados efetivos da Apcef ou contribuintes do Fenaes Doações.

Manchetes não elegem ninguém, é preciso algo mais

sobre um casal de camponeses que, durante uma caçada, meu pai e eu encontramos numa choupana preparando o almoço de domingo: feijão com farinha.

A introdução é necessária para afirmar que, aos 70 anos, mais de 60 deles interessado na realidade do mundo, e meio século de jornalismo profissional nas costas, me sinto com propriedade para dizer que nunca vi nada igual em matéria de falta de seriedade numa cobertura de campanha eleitoral, como a desta em 2010, por parte da mídia gorda.

Na nossa democracia, jogo o jogo: eu voto. A maioria dos colegas finge neutralidade enquanto fazem malabarismos para desviar todas as águas rumo ao moinho de José Serra, o candidato conservador. E promovem dia a dia uma novelinha descolando fatos sem provas para pôr em Dilma Rousseff culpas que não tem.

Jogo o jogo. E, ao contrário dos colegas que distorcem fatos, declaro o voto. Estou com quem está a esmagadora maioria do povo: Dilma. Até, se quiserem, por exclusão. Basta olhar os debates para, com olhos de buscar quem tem aquilo que os franceses chamam de “physique du rôle”, concluir que é ela. É dela o “tipo físico para o papel”, a melhor estampa, a postura de estadista. Não consigo enxergar tal estatura em Serra, menos ainda em Marina ou Plínio. O primeiro atrai pra todo lado, até apareceu na tevê ao lado de Lula; depois, sem programa a propor senão continuar o governo Lula, embarcou na canoa furada dos ataques furiosos, escorados nas manchetes dos

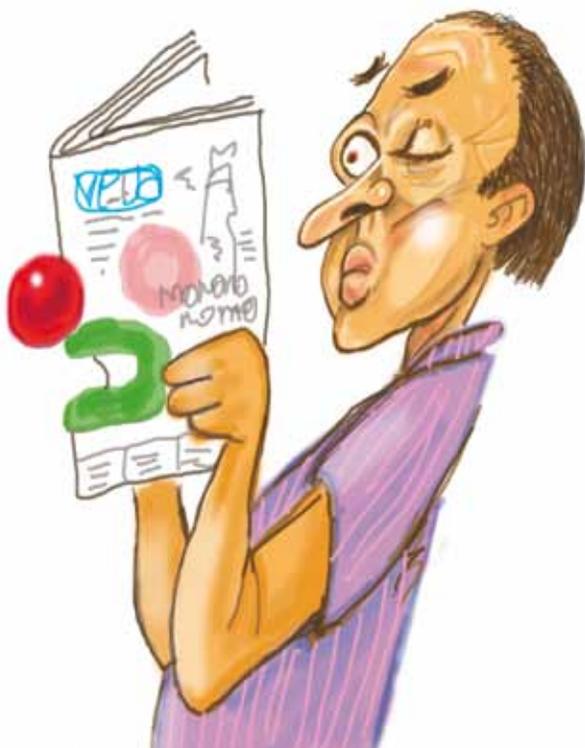
jornalões e das revistonas. Tudo tão combinadinho que a nós nos constrange, como jornalista e como cidadão: será que não percebem o ridículo?

O dono de um jornalão perguntou certa vez a um jornalista que havia chamado para “modernizar” sua conservadora publicação:

“Por que você dá tanta importância aos sem-terras, trabalhadores, favelados? Essa gente não lê nosso jornal.”

Tem tudo a ver. Não é por acaso que, quanto mais atacam Dilma, mais cresce a intenção de voto em seu nome. É nítido: o povo está com ela, a mídia gorda com Serra. A propósito de liberdade de expressão, Karl Marx escreveu sobre a imprensa da Prússia no século 19 algo que podemos adaptar para os dias que correm:

“O povo brasileiro não se agrada de nossos jornais porque nossos jornais não se agradam do povo brasileiro.”◀



Mylton Severiano é jornalista e escritor.



A Fenaé investe em **você**

Federação atua em sua
associação com inovações e melhorias

Ceará

Tendo o bem-estar dos empregados da Caixa como foco, a Fenaé colabora com as Apcefs em projetos de melhorias dos espaços sociais das Associações e na implantação de novos serviços. A Fenaé investe no fortalecimento das entidades, não só repassando recursos, mas também prestando suporte na estruturação e no planejamento de projetos.

Em 2010, a política de investimento da Fenaé tem resultado em iniciativas para revigorar as atividades das entidades associativas. Esse trabalho foi iniciado em 2008 e, desde então, fortalece as Apcefs como entidades de integração social, lazer, prática esportiva e eventos culturais, preparando-as para novos e maiores desafios. Tudo é feito em sintonia com as necessidades e as aspirações determinadas pelo modo de vida dos associados dessas entidades.

O diretor-presidente da Fenaé, Pedro Eugênio Leite, afirma que as sedes das associações foram construídas no fim dos anos 70 e todas elas vêm precisando de reformas, para torná-las ainda mais atrativas. Ele é da opinião que a tarefa de fortalecimento das Apcefs é imprescindível para manter viva a história de luta do movimento associativo em defesa da Caixa e de seus empregados. Acrescenta que esse trabalho soma-se ainda a campanhas de filiação e a medidas que busquem a melhoria da gestão, com incremento e ampliação das fontes de receitas.

Apcefs beneficiadas

Desde o fim de agosto de 2008, quando esse trabalho de fortalecimento foi iniciado, todas as 27 associações do país vêm sendo beneficiadas pela política de investimentos patrocinada pela Fenaé, com seus clubes passando a contar com melhor estrutura. Até setembro deste ano, o volume de recursos repassados atingiu R\$ 5.712.202,77. Esse total poderá chegar a R\$ 6.106.120,71 em dezembro de 2010, se for somado o que já está programado para destinações.

Entre os projetos já concluídos ou em andamento destacam-se a construção de ginásios e as reformas nas sedes das associações do Ceará e do Piauí. No



Fotos: arquivo Apcefs

caso da Apcef/CE, que sediou a última edição dos Jogos da Fena, as obras nas instalações e equipamentos garantiram conforto aos atletas que estiveram em Fortaleza, entre os dias 14 e 21 de agosto. O foco da reforma e ampliação da estrutura da associação cearense foram a revitalização de piscinas, a iluminação das dependências do clube, a melhoria nas instalações de vestiários e a construção do ginásio, usado nos Jogos da Fena 2010. A Apcef/CE também reinaugurou um espaço para eventos na sua sede social.

Na Apcef/PI, a construção de quadra em sua sede social, em Teresina, contou com a colaboração da Fena. Nesse espaço, a associação piauiense pretende realizar diversos eventos e não apenas jogos.

Há também injeção de recursos em projetos das Apcefs do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais,



Paraíba



Paraíba

Espírito Santo, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Maranhão, Pará, Amapá, Acre, Amazonas, Roraima e Rondônia e São Paulo.

Outros investimentos

A estratégia definida prevê que a política de fortalecimento das Apcefs se estenda ainda à ampliação do quadro de associados das entidades. Para isso, a Fena desenvolve a campanha Nossa Apcef, visando aumentar o número de associados efetivos. Até agora, as associações que encerraram essa campanha, com resultados positivos, foram a do Amazonas, Ceará, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

A Fena ainda promoveu a integração tecnológica entre os sites das Associações e tem oferecido apoio à gestão administrativa e financeira das Apcefs. Com este objetivo, promove visitas de um assessor econômico e ministra palestras de contadores e advogados.

Pedro Eugenio esclarece que essas iniciativas fazem parte do compromisso de campanha da atual gestão da Fena, e todas vêm sendo devidamente cumpridas. Isso, segundo ele, tem levado mais empregados da Caixa a se associarem e mais associados a frequentarem os clubes em cada estado. <



Piauí



Sergipe



Fotos: divulgação

O plástico leva centenas de anos para se decompor no meio ambiente

Campanha combate o uso de **sacolas plásticas**

A campanha “saco é um saco”, lançada em junho do passado pelo governo federal, está conseguindo mudar o comportamento de uma parcela de brasileiros, que tem adotado atitude mais ecológica trocando sacolas plásticas por sacolas retornáveis. É o que garante o Ministério do Meio Ambiente.

Um balanço da campanha – feito em maio deste ano - mostrou que 600 milhões de sacolas plásticas foram recusadas em todo o país, o que equivale a 4% do que foi produzido em 2009. Em contrapartida, mais de 195 mil sacolas retornáveis foram distribuídas por parceiros da campanha. Em 2010, espera-se que a redução chegue a 10%, correspondendo a 1,5 bilhão de sacolas plásticas.

A campanha vem sendo veiculada na televisão, cinema, internet, rádio, jornal e revistas, além da distribuição de folhetos. As mensagens procuram ressaltar os danos que o plástico causa ao meio ambiente, já que o material leva centenas de ano para se decompor. Um dos problemas é visto em quase todas as cidades brasileiras. Bueiros entupidos por materiais plásticos que agravam as enchentes.

A coordenação da campanha pede à população que pense no problema e dê sua contribuição.



Os animais são vítimas dos plásticos jogados em rios e mares



Pessoal da cooperativa de reciclagem 100Dimensão, parceira da Fenae

Não jogar lixo na rua é bom pra mim porque...

“mantém a cidade limpa e cria uma cultura a ponto de nossa cidade ser vista pelos turistas como uma cidade sempre limpa: João Pessoa-PB”

Ana Maria Leite Paulo – PB

“Mantém o planeta limpo e sustentável para o próximo usuário!!”

Ana Mary Reis de Souza Menezes – AM

“...o nosso meio ambiente e ecossistema agradecem pessoas com simples atitudes como esta, tentando deixar um planeta ecologicamente melhor.”

Klerysthon Jose Galvao de Souza – RN

“os recursos naturais são escassos e a sua utilização deve ser pautada pelo compromisso da geração atual com as gerações futuras.”

Leandro de Souza Ferreira - MG

Juntos pelo Nordeste

Ajudar os milhares de desabrigados com as chuvas do Nordeste. Foi com esse objetivo que a Caixa promoveu a campanha Juntos pelo Nordeste. A iniciativa teve o apoio do Mundo Caixa que abriu seu sistema para que os cadastrados do Mundo Caixa pudessem fazer doações em pontos. Estes foram revertidos em dinheiro. A campanha Juntos pelo Nordeste ficou no ar de 22 de julho a 13 de agosto. Foram arrecadados 5.131.702 pontos.

Amigos do Mundo

o que é bom pro planeta, é bom pra você.

Estimular os empregados da Caixa a pensarem atitudes positivas em relação ao tema sustentabilidade. Foi com essa finalidade que o Mundo Caixa realizou no período de 29 a 30 de agosto, a campanha Amigos do Mundo- o que é bom pro planeta, é bom pra você.

Os participantes completavam frases pré-elaboradas disponíveis no hot site da campanha. Depois de criada a mensagem, era só pedir votos aos amigos. O Mundo Caixa computou quase três mil votos de amigos indicados pelos participantes. A frase vencedora teve 465 votos.

Ao completar a mensagem “não ser consumista é bom pra mim porque..” Aline Aparecida Santos de Carvalho, empregada da Caixa em Minas Gerais, ganhou uma viagem a Bonito, em Mato Grosso do Sul, prêmio dado à frase mais votada da promoção.

“Não ser consumista é bom para mim, porque preciso de pouco para ser feliz, ou seja, uma praia bonita e meu amor do lado, isso tudo já me basta”, essa foi a frase proposta por Aline. ***“Ações como essa são importantes para nos tornarmos mais conscientes das atitudes que devemos ter todos os dias, seja em casa, no trabalho ou em qualquer lugar”,*** enfatizou ela. ◀



Na Vitrine Fenae é possível adquirir esta ecobag

Para o **Brasil** e a **Caixa** seguirem **mudando**



Foto: Roberto Stuckert Filho

As representações dos empregados e aposentados da Caixa manifestam apoio à candidatura presidencial de Dilma Rouseff, em defesa das transformações em curso no país, do soerguimento da empresa e da recuperação da dignidade profissional dos bancários. As entidades consideram que, para a Caixa e seus empregados, não poderia ser mais evidente a distinção entre os projetos de país em disputa no processo eleitoral. Um remete à tentativa de desmonte e privatização da empresa na era FHC - um martírio para os bancários. O outro, à recuperação da instituição pública, com fortalecimento do seu papel social.

O manifesto de apoio foi entregue à candidata Dilma no dia 15 de outubro, em São Paulo. É subscrito pela Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae), pela Federação Nacional dos Aposentados (Fenacef), pela Federação Nacional dos Gestores (Fenag) e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT)

O Brasil mudou nos últimos oito anos. É um país muito mais sólido economicamente e muito mais justo. No governo Lula, o crescimento da economia caminhou lado a lado com a distribuição de renda. De 2003 para cá, 31 milhões de brasileiros entraram para a classe média, 24 milhões saíram da pobreza absoluta e mais 14 milhões conquistaram emprego com carteira assinada.

O país acumulou cerca de US\$ 260 bilhões em reservas. Pagou a dívida com o FMI e passou à condição de credor junto àquela instituição. O mercado interno ampliou-se e fortaleceu-se. Assim, o Brasil foi um dos últimos países a entrar e um dos primeiros a sair da crise econômica que abalou o mundo no final de 2008 e no ano passado.

Na Caixa, a história foi parecida. A empresa emergiu dos escombros, fortaleceu-se e retomou a vocação de banco social a serviço do país e de sua gente. Voltou a cumprir de forma vigorosa o papel de agente das políticas públicas para habitação e saneamento básico. Foi inserida no contexto do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) como um de seus principais

instrumentos, ampliando em muito a sua participação em obras de infraestrutura por todo o país.

Em paralelo ao aumento vertiginoso dos investimentos, a Caixa adotou também a política de forte expansão da oferta de crédito. E foi a alavanca dos programas sociais do governo, em especial do Bolsa-Família. Com isso, ajudou o Brasil a crescer, a distribuir renda e a combater a pobreza. Teve atuação decisiva no enfretamento da crise mundial.

A Caixa elevou o seu quadro próprio de 54 mil empregados no final de 2002 para cerca de 82 mil, hoje. O número de contratados de forma precária, pelo expediente da terceirização, reduziu significativamente. A política de reajuste zero para os salários, praticada durante os oito anos do governo FHC, deu lugar a negociações nas quais os bancários conquistaram, ano a ano, reajustes acima da inflação (aumentos reais).

“A diferença do Brasil da era FHC para o país que temos hoje é percebida por todos, mas, no caso da Caixa, talvez os colegas mais novos de empresa não tenham a exata percepção da cruel realidade daquele período em comparação com o momento atual”, observa o presidente da FenaE, Pedro Eugenio Leite. Ele lembra que **“tivemos de fazer uma longa luta de resistência em defesa da instituição pública, do nosso emprego e da nossa dignidade”** e que **“é preciso que tenhamos isso em mente, principalmente nesse momento de eleição presidencial, que, a depender do resultado, pode resgatar a incerteza e a insegurança”**.

Documentos oficiais daquele período fundamentam a preocupação e o alerta de Pedro Eugenio. Em um **“Memorando de Política Econômica”**, de março de 1999, o Ministério da Fazenda afirmava: **“com determinação, o governo dará continuidade à sua política de modernização e redução dos bancos públicos na economia. O Banco Meridional, uma instituição federal, foi privatizado em 1998 e, em 1999, o sexto maior banco brasileiro, o Banespa, será privatizado. Ademais, o governo solicitou à comissão de alto nível encarregada do exame dos demais bancos federais (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, BNDES, BNB e Basa) a apresentação até o final de 1999 de recomendações sobre o futuro dessas instituições.”** Em outro tópico do mesmo memorando, vinha também a afirmação de que **“o governo pretende acelerar e ampliar o escopo do programa de privatizações”**.



Apoio às mudanças

A Fenaef, a Fenacef, a Fenag e a Contraf/CUT se posicionaram em apoio à candidatura presidencial de Dilma Rousseff, por engergarem em risco a continuidade das mudanças em curso no Brasil e na Caixa.

No manifesto entregue à candidata no dia 15 de outubro, durante ato político, em São Paulo, as entidades recordam o período em que a empresa era conduzida pela lógica neoliberal do governo PSDB/DEM, a da privatização, com ataques aos direitos dos trabalhadores, política de reajuste zero, redução do número de agências, demissões em massa, assédio moral e esvaziamento da instituição como banco público.

Durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995 a 2002), os empregados da Caixa ficaram sem reajuste salarial (zero de aumento) em cinco dos oito anos. Nos três anos em que ocorreram reajustes (1995, 1998 e 2002), sequer houve reposição completa da inflação. A corrosão salarial foi da ordem de 49,71%.

Além do arrocho salarial na era FHC, a Caixa passou por profunda “reestruturação”, com fortes impactos na organização do trabalho, nas políticas de recursos humanos e nas condições de vida e de saúde dos trabalhadores. Entre 1995 e 1998, foram implantados dois Planos de Apoio à Demissão Voluntária (PADVs), ocorreu a mutilação do Plano de Cargos e Salários (PCS) e foi adotado o programa de realocação de pessoal.

A mudança do PCS, em 1998, resultou no rebaixamento dos direitos dos Técnicos Bancários (TBs), em flagrante quebra da isonomia.

Originam-se também aí os problemas hoje enfrentados pelos participantes do plano de benefícios não-saldado da Funcef.

Já entre 1999 e 2002, período em que a empresa foi presidida por Emílio Carazzai, a estrutura e a filosofia de banco público foram duramente atacadas por medidas como a segmentação de agências, a interposição fraudulenta de mão-de-obra, a mudança do Plano de Assistência Médica Supletiva (Pams) e o desrespeito à representação dos empregados. Foram adotados mais dois PADVs, que, somados aos dois anteriores, empurraram para a rua cerca de 12 mil empregados.

Carazzai adotou também o RH 008, normativo que instaurou na empresa uma verdadeira caça às bruxas, por meio de demissões sem justa causa. Foram atingidos 450 trabalhadores. A norma servia tanto para enxugar o quadro de pessoal como para forçar a imposição de metas absurdas.

O assédio moral passou a fazer parte da rotina das agências, atingindo proporções e efeitos alarmantes. A senha para o vale-tudo foi dada pelo próprio presidente da empresa, quando ele cunhou o termo “massa velha” para empregados com mais de 40 anos de idade. Tantos foram os ataques aos bancários e à empresa que Carazzai passou a ser chamado de “o demolidor”.





Memorando de Política Econômica do governo FHC que trata dos bancos públicos

O fantasma da desintegração da Caixa só foi afastado dos corredores da empresa com o advento do governo Lula. De 2003 ao presente momento, os bancos públicos federais reassumiram funções que os tornaram imprescindíveis para o desenvolvimento nacional e para a regulação do sistema financeiro e os empregados da Caixa voltaram a ser mais valorizados, com o fim da RH 008 (demissões sem justa causa) e conquistas de sucessivos aumentos reais de salários.

Para as entidades representativas dos empregados e aposentados da Caixa, a eleição de Dilma Rousseff é a única garantia de que a empresa seguirá cada vez mais forte. No manifesto entregue à candidata é lembrada a importância da sintonia da instituição com o projeto de um novo Brasil e “também com novas concepções e práticas que sejam igualmente transformadoras no plano interno, sobretudo no que se refere à democratização da gestão e à reorientação da política de Recursos Humanos”.

O texto cobra a completa eliminação das discriminações e injustiças remanescentes do período em que a empresa estava sendo preparada para a privatização. A defesa da isonomia inclui igualdade de direitos a todos os empregados, independentemente dos planos de cargos e salários em que estejam, e resgate do direito ao tíquete-alimentação para todos os aposentados.

As representações dos bancários ressaltam a necessidade de avanços no processo de democratização da gestão da Caixa. Há ainda muitas barreiras à efetiva participação dos trabalhadores e é defendida a eleição de representantes dos empregados para o Conselho de Administração e o Conselho Diretor da empresa. <



Fotos: divulgação

Menos desigualdade, mais **desenvolvimento**

O crescimento econômico associado a políticas de combate à pobreza e à melhoria das condições de vida dos brasileiros oferece oportunidade histórica para a inserção definitiva do Brasil entre as nações desenvolvidas

As transformações em curso no Brasil descortinam “o país do futuro” aproximando-se do aqui e agora, deixando para trás a quase eterna condição de emergente para inserir-se no rol das nações desenvolvidas. Um país economicamente sólido, com crescimento forte e ambientalmente sustentável, sem miséria, analfabetismo e índices alarmantes de violência.

A oportunidade histórica está dada, conforme atestam as análises e os dados aferidos por pesquisas e levantamentos de diferentes órgãos e instituições. Mas os números são também indicadores de grandes desafios a serem enfrentados na construção da prosperidade e da inserção social.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o crescimento econômico dos últimos oito anos ajudou a tirar mais de 20 milhões de brasileiros da pobreza. Mas o país ainda conta outras 20 milhões de pessoas vivendo com menos de dois dólares por dia, patamar considerado abaixo da linha da pobreza, pelos critérios do Banco Mundial. Esse contingente de cidadãos em situação de extrema carência representa mais de 10% da população brasileira, mas, há 30 anos, esse percentual era de 31%. No padrão de país desenvolvido, esse índice é próximo de zero.

Em paralelo ao crescimento econômico e à redução da pobreza, cerca de 30 milhões de pessoas ascenderam à classe C, entre 2003 e 2009. Esse fenômeno aponta para o Brasil a perspectiva de, em breve, tornar-se um país predominantemente de classe média, uma característica da maioria das nações desenvolvidas. De acordo com estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), os brasileiros nessa condição social já representam 50,5% da população. O levantamento indica ainda que a nova classe média brasileira ultrapassou as classes A e B em poder de compra.

A edição 2009 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo IBGE em 150 mil residências em todo o país, revela os avanços socioeconômicos que estão acontecendo no Brasil e dão também a dimensão dos desafios que ainda estão pela frente.

A concentração da renda mantém ainda um quadro perverso. Os 10% mais ricos detiveram no ano passado 42,5% do total dos rendimentos mensais no Brasil, enquanto os 10% mais pobres ficaram com apenas 1,2% do total das remunerações. Estes valores foram, praticamente, os mesmos registrados pela Pnad de 2008 (42,7% e 1,2%, respectivamente).

Essa disparidade torna-se ainda mais aberrante ao se levar em conta o caráter regressivo da estrutura tributária brasileira, que faz com que os mais pobres paguem, proporcionalmente, mais impostos que os mais ricos. O tamanho da injustiça pode ser ilustrado pela cena de dois cidadãos na boca do caixa de um supermercado com o mesmo produto na mão. Um ganha R\$ 510 e o outro R\$ 50.000, mas os dois vão pagar o mesmo imposto pelo que estão comprando. O impacto do tributo na renda do primeiro é infinitamente maior que na do segundo.

O dado positivo extraído da Pnad é que, de 2008 para 2009, a renda dos 40% mais pobres cresceu 3,15% ante 1,09% dos 10% mais ricos.

É igualmente promissor o fato de a renda, no geral, ter apresentado incremento médio de 20% entre 2004 e 2009. Nesse período, os salários no Nordeste tiveram aumento real (já descontada a inflação) de 28,8%, passando de R\$ 570 para R\$ 734. De 2008 para 2009, o incremento foi de 2,7%. Nas demais regiões, os aumentos foram de: 22,3% no Centro-Oeste, 20,7% no Norte, 19,8% no Sul e 17,1% no Sudeste.

A diferença entre o rendimento médio mensal das mulheres (R\$ 786) e o dos homens (R\$ 1.171) está em queda, mas continua longe de ser eliminada. A proporção de 67,1% em 2009 estava em 63,6% em 2004.

Para o gerente da Pnad, Cimar Azevedo, a diferença entre a renda de homens e mulheres, brancos e negros são exemplos de “mazelas que não se desfazem de uma década para outra”. Ele enfatiza que “o passivo é muito grande, porque somos há muito tempo um país desigual”.



Embora em queda, a desigualdade no Brasil situa-se, de fato, em níveis elevados, conforme revela o coeficiente Gini, padrão internacional para medição da distribuição de renda, adotado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). A queda observada em 2009 foi de 0,6% (cerca de 0,0053 pontos) em relação ao ano anterior, trazendo para 0,538 pontos o coeficiente que era de 0,544 pontos em 2008. O Gini varia entre 0 (mais igual) e 1 (menos igual).

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), houve desaceleração no ritmo da queda da desigualdade no Brasil por conta da crise econômica mundial de 2008. A média constatada de 2001 a 2008 foi de 0,0070 pontos, ante os 0,0053 de 2009. Os cálculos são feitos com base em dados da Pnad. O Gini estava em 0,592 em 2001 e em 0,565 em 2005.



Segundo a análise do Ipea, a renda do trabalho tem peso muito maior sobre a queda da desigualdade do que outras fontes, como renda previdenciária ou programas de transferência de renda. Isso explicaria o fato de o ritmo na queda da desigualdade ter caído entre 2008 e 2009.

O instituto aponta expressiva queda na pobreza, com impacto positivo maior para os de menor renda. A base do estudo são valores de 2004, que sofreram correções nos anos seguintes.

O índice dos que vivem com menos de R\$ 50 caiu de 10,3% em 2001 para 4,8% em 2009 (redução de 53,4%). Já a proporção dos que ganham menos de R\$ 100 reduziu, no mesmo período, de 26,1% para 13,7% (queda de 48%). Na faixa dos que ganham menos de meio salário mínimo, o índice baixou de 45,4% em 2001 para 29,2% em 2009 (redução de 36%).

O Ipea analisou também o comportamento da renda de cada vigésimo da população brasileira entre 1995 e 2009. Os dados mostram que os 5% mais pobres, após uma perda de 16% na renda entre 1995 e 2001, tiveram um ganho de 64% entre 2001 e 2005 e de 20% entre 2005 e 2009. Já a renda dos 5% mais ricos caiu 1% entre 1995 e 2001, 2% entre 2001 e 2005, e subiu 13% de 2005 a 2009.

A despeito dessa elevação mais acentuada na capacidade de consumo dos mais pobres, com expressiva elevação das condições de vida para milhões de brasileiros, a desigualdade no patamar que ainda se encontra continua sendo apontada

como o maior entrave ao desenvolvimento do país. É praticamente uma unanimidade entre os analistas que ela enfraquece o crescimento econômico, além de gerar outros graves problemas, como o aumento da criminalidade e da insegurança.

Segundo o Banco Mundial, o Brasil ainda é o 72º país do mundo em renda per capita, atrás de países como a Argentina (50º), México (53º), Turquia (57º), Venezuela (66º) e Irã (68º). O seu coeficiente Gini, de 0,538 em 2009, é melhor apenas que Honduras, África do Sul, Bolívia, Colômbia, Angola, Haiti, Afeganistão, Butsuana, Guiné Equatorial e Namíbia. São dados que indicam de forma objetiva o tamanho dos desafios que ainda estão para ser transpostos, até a superação dos contrastes socioeconômicos brasileiros.

Investimentos sociais

Melhoria da qualidade da educação, combate ao analfabetismo, qualificação profissional e mais investimentos em saúde e em melhoria das condições de vida da população figuram entre as exigências maiores para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

A Pnad 2009 revela avanços em indicadores como número de anos de estudo, redução da evasão escolar, crianças com idade escolar matriculadas (praticamente 100%) e diminuição do analfabetismo. Mas a aferição da qualidade do ensino expõe o enorme problema a ser enfrentado: um em cada cinco brasileiros (20,3%) é analfabeto funcional.

É considerada analfabeta funcional a pessoa com 15 ou mais anos de idade e com menos de quatro anos de estudo, que, em geral, apenas lê e escreve frases simples, mas não consegue interpretar textos.

Já o analfabetismo total entre pessoas com mais de 15 anos de idade caiu 0,3 pontos percentuais de 2008 para 2009, segundo a Pnad. O índice saiu de 10% para 9,7%. São 14,1 milhões de pessoas.

Conforme análise de Marcelo Côrtes Neri, economista-chefe do Centro de Pesquisas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a baixa escolaridade brasileira mantém o país entre as dez nações mais desiguais do mundo. Na sua opinião, para que a desigualdade continue caindo, é preciso que o Estado amplie a oferta de educação de mais qualidade e as pessoas permaneçam na escola, isso em paralelo à continuidade do crescimento da renda das classes mais baixas e à manutenção de programas sociais focados na população mais pobre.

No saneamento básico, as carências são igualmente elevadas e desafiadoras. Estão a demandar políticas estruturadas e perenes, além de volume significativo de recursos.

Segundo o IBGE, o número de domicílios no Brasil chegou a 58,6 milhões, em 2009. Em 2008 eram 57,6 milhões. No ano passado, as moradias com rede de esgoto ou fossa séptica no país representaram apenas 59,1% do total. São quase 90 milhões de brasileiros despejando dejetos em córregos, rios e outros locais inadequados, com forte impacto no meio ambiente e não saúde das pessoas.

Já os domicílios com abastecimento de água representaram 84,4%, em 2009, somando 49,5 milhões de unidades. No restante das casas (9,1) milhões, o abastecimento é por meio de poço ou nascente e reservatórios abastecidos por carro-pipa, coleta de chuva e outras formas.

A precariedade do saneamento básico reflete-se na saúde da população, conforme atesta o Datasus, do Sistema Único de Saúde. Em 2009, mais de 450 mil brasileiros foram internados em hospitais públicos com infecções gastrointestinais, com custo de R\$ 350, em média, para o poder público.

O Brasil apresenta ainda um déficit habitacional da ordem de 7 milhões de moradias. É enorme também aí a empreitada que está pela frente. O programa Minha Casa, Minha Vida começa a atacar esse problema depois de décadas de completa ausência de política pública para o setor. A primeira fase dos investimentos, dentro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), tem como meta a construção de um milhão de casas – já foram contratadas cerca de setecentas mil. No PAC 2, já anunciado pelo governo federal, estão previstos mais dois milhões de novas moradias.

O presidente da Fenaé, Pedro Eugenio Leite, chama a atenção para o peso da responsabilidade que recai sobre a Caixa e seus empregados no enfrentamento dessa vasta gama de desafios para a construção de um Brasil desenvolvido e socialmente mais justo, em especial os da área habitacional e do saneamento básico. “Mais do que nunca, o Brasil precisa da Caixa. E nos enche de orgulho saber da nossa importância nesse momento histórico. Para nós, bancários, o sentido maior do nosso trabalho é esse mesmo: servir ao nosso país e à nossa gente. E o que exigimos como contrapartida é apenas o indispensável, ou seja, condições de trabalho, remuneração digna e reconhecimento profissional”.<





Campanha salarial 2010: unidade e novos **avanços**

Com mobilização e luta, os trabalhadores dos bancos públicos e privados conquistaram aumento real de salário pelo sétimo ano consecutivo, durante a campanha salarial unificada 2010, sob a condução do Comando Nacional dos Bancários. Para isso, a categoria bancária deflagrou greve em 29 de setembro, sacudindo o país de ponta a ponta. O movimento, como das vezes anteriores, quebrou a intransigência dos bancos e arrancou conquistas históricas, a começar por índice de reajuste acima da inflação, valorização do piso e PLR extra apenas na Caixa Econômica Federal.

O acordo negociado com os bancos é resultado da maior greve em mais de duas décadas, que parou 8.280 agências de bancos públicos e privados em 26 estados e no Distrito Federal por 15 dias.

Na Caixa, o acordo aditivo prevê índice de 7,5% de reajuste salarial para todos os empregados, diferentemente da Fenaban, e o pagamento de uma PLR social de 4% do lucro líquido projetado para 2010, além da regra básica da Fenaban: 90% do salário mais valor fixo de R\$ 1.100,80, com teto de R\$ 7.181 ou limitado a 13% do lucro líquido, o que ocorrer primeiro.

A PLR social a ser paga pela Caixa é um reconhecimento do esforço dos empregados em atender demandas sociais de programas como o Minha Casa, Minha Vida, Bolsa-Família, PAC etc. A empresa pagará de PLR 19% de seu lucro líquido, enquanto nos demais bancos esse patamar ficará em 15%.

Em média, os trabalhadores da empresa terão aumento real de salário de 3,1%. Um dos avanços

está na elevação do piso da carreira administrativa. No piso de ingresso, o reajuste proposto é de 10,19%, passando para R\$ 1.600 durante o estágio probatório. Para o empregado com tempo de trabalho superior a 90 dias, o reajuste será de 12,74% no piso salarial.

As demais referências também serão contempladas pelo índice de 7,5% de reajuste, agregado a um valor linear de R\$ 39. Isto representará reajustes que variam de 8,4% a 12,74% nos valores da tabela. Em relação à carreira profissional, a principal conquista foi o enquadramento automático





no segundo nível, após conclusão do contrato de experiência de 90 dias. Com isso, o segmento sairá da referência 801 para 802 de sua tabela.

O coordenador da CEE/Caixa, Jair Pedro Ferreira, diz que os empregados da Caixa estão de parabéns pelo movimento que realizaram na campanha salarial 2010. Ele afirma que, graças a uma forte mobilização, os bancários da empresa arrancaram um acordo com avanços sociais importantes, como a garantia de aplicação de um delta para todos, retroativamente a janeiro deste ano. Em 2009, os critérios da promoção deixaram de fora um percentual dos empregados. Agora, embora atrasado, conforme reivindicado pelo movimento dos empregados, será pago um delta para todo mundo. Além disso, o acordo garantiu o pagamento da promoção por mérito de 2011 até o dia 31 de março.

Outros avanços foram a constituição de uma comissão paritária para discutir as pendências no Sipun, visando adequá-lo à portaria 1.510/09 do Ministério do Trabalho e do Emprego, e a inclusão, como

dependente direto do Saúde Caixa, do filho maior de 21 anos com deficiência permanente e incapaz.

A luta continua, pois resta ainda muita coisa a conquistar pela mesa de negociações permanentes com a Caixa. Entre as pendências constam o PFG e o PSI, assim como a discriminação dos empregados vinculados ao REG/Replan não-saldado, a isonomia de direitos entre novos e antigos trabalhadores e o auxílio-alimentação para os aposentados.

Tanto os bancários em geral quanto os empregados da Caixa, em particular, têm histórico de luta. Nos últimos anos, essa mobilização foi fortalecida pela estratégia de campanha salarial unificada e do caráter democrático no processo de definição da pauta de reivindicações.

Na Caixa, como parte da retomada dessa mobilização, os reajustes acima da inflação têm sido recorrentes. Desde 2004, com os 7,5% deste ano, os empregados da Caixa acumulam reajuste salarial de 47,50%, diante de uma inflação de 35,18% medida pelo INPC/IBGE, representando aumento real de 10,47%.

Fica daí a lição de que os avanços da campanha salarial 2010 representam mais um passo decisivo na consolidação da unidade nacional da categoria bancária. Para a Contraf/CUT, a capacidade de mobilização e a sabedoria em buscar o diálogo com o patronato, alicerçada por uma unidade nacional cada vez maior, são as responsáveis pelo fato de os bancários serem a única categoria profissional do Brasil com a mesma Convenção Coletiva de Trabalho válida em todos os bancos e em todo o território nacional.◀



Queimando a vela

A síndrome de burnout acomete pessoas que se desgastam muito com o trabalho e pode trazer consequências sérias à pessoa afetada e aos familiares

Quem já não se queixou dos efeitos do estresse? Cansaço, irritabilidade, desânimo... Os sintomas são bem conhecidos. Mas se o desgaste físico e a falta de motivação forem persistentes e você acha que a causa de tudo isso é o trabalho, cuidado: você pode estar com a síndrome de burnout, um problema que vem afetando com frequência os trabalhadores brasileiros.

O termo burnout vem do inglês e significa queima total, ou seja, a pessoa com esse tipo de estresse está em um estado de esgotamento físico e mental, e a causa está ligada à vida profissional. A doença foi batizada pelo psicanalista americano Herbert Freudenberger, no início dos anos 70.

Segundo a psicóloga clínica Adriana de Araújo, a síndrome é causada por uma soma de fatores como, baixa auto-estima, foco excessivo no trabalho e comprometimento de outras áreas da vida. A nova situação do mercado, com o acúmulo de funções e a pressão para assumir múltiplas tarefas, podem contribuir para desencadear a síndrome de burnout. Outra questão de destaque é a dupla jornada de trabalho, enfrentada principalmente pelas mulheres.

De acordo com a Isma-Brasil, divisão brasileira International Stress Management Association, organização internacional que realiza estudos sobre o estresse, estima-se que 30% dos trabalhadores brasileiros sejam portadores da síndrome. Os profissionais que trabalham diretamente com pessoas, como médicos, professores, enfermeiros, psicólogos, bancários,



assistentes sociais e policiais são os mais afetados. Apesar de o distúrbio estar vinculado a relações de trabalho, não quer dizer que outras pessoas não possam ser atingidas, como as donas de casa.

“A síndrome tem três características: a primeira é a exaustão, física e mental, em que o cansaço persiste mesmo após férias ou períodos de relaxamento. A segunda é a mudança de comportamento: a pessoa torna-se irônica e sarcástica, e tende a assumir comportamento passivo ou agressivo. Por fim, há a ineficiência no trabalho, com comprometimento do rendimento e baixa produtividade”, descreve Ana Maria Rossi, presidente da Isma-Brasil.

Os sintomas muitas vezes são confundidos com preguiça ou desmotivação. A realidade é que as empresas têm dificuldade para identificar a ocorrência entre seus empregados e não estão preparadas para lidar com a situação.

O tratamento indicado para a síndrome de burnout é o uso de psicoterapia. “Depende do caso, mas, em geral, é necessário o uso de antidepressivos”, explica Ana Maria Rossi.

Embora pouco conhecida pela população, a síndrome já é reconhecida como um problema que pode levar ao afastamento do trabalhador. No decreto nº 3048/99, que regulamenta a Previdência Social, o Grupo V da Classificação Internacional de Doenças (CID) 10 menciona no inciso XII a síndrome de burnout, “Síndrome do Esgotamento Profissional”, também identificada como “Sensação de Estar Acabado”.

Para prevenir a síndrome de burnout, psicólogos recomendam ter equilíbrio, investir na qualidade de vida pessoal e profissional, manter a saúde física e mental, e aprender a lidar com as pressões psicológicas da atividade que exercem.◀



Ameaças ou **Desafios**

A eleição presidencial colocou dois projetos em confronto. De um lado, o que retrocederia para a “era neoliberal”; de outro, o que avançaria na “era desenvolvimentista”. Essas distintas visões apareceram no debate do tema do mercado de crédito em longo prazo.

O diagnóstico (e terapia) neoliberal para essa carência é: “a população poupa muito pouco”, portanto, cortaria seu consumo; “o modelo de desenvolvimento atual se ampara no consumo presente em detrimento do futuro”, logo, iria desmontá-lo e deixar a economia por conta do livre mercado; “os brasileiros de maior poder aquisitivo, isto é, os servidores públicos, têm estabilidade no emprego e aposentadoria integral, ou seja, desincentivo à poupança”, portanto, eliminaria esses direitos; “o sistema tributário, com taxaço excessiva das aplicações financeiras de prazos mais longos, inibe o hábito de poupar”, daí, cortaria impostos incidentes sobre os mais ricos.

Esse diagnóstico alega ainda que “o gigantismo do BNDES inibe o mercado de capitais”. Voltaria a ameaça de privatização dos bancos públicos. Como acha que “não será o sistema bancário o principal provedor do crédito em longo prazo, pois os bancos captam irremediavelmente em prazos curtos”, agenda neoliberal apenas retomaria as reformas institucionais como as da previdência social e do regime próprio dos servidores públicos, as do Estado e da legislação trabalhista, além da tributária. Seria a retomada da “flexibilização das conquistas sociais”!

Pelo lado desenvolvimentista, pelo contrário, governo e setor privado estão discutindo novas medidas para fomentar o funding de longo prazo. Buscam identificar de onde virão os recursos para elevar a taxa de investimento da economia dos atuais 19% do PIB para 22% do PIB, nos próximos quatro anos, o que envolverá algo próximo a R\$ 400 bilhões.

Uma das possibilidades é isentar os investidores estrangeiros, inclusive os fundos soberanos, do Imposto de Renda sobre os ganhos de capital dos títulos privados de longo prazo, como as Letras Financeiras. Eles poderão dar liquidez a esse mercado. O BNDESpar, usando, de início, sua carteira de debêntures, poderá atuar como “market maker”. Retirar-se-á a exigência de recolhimento compulsório sobre esses papéis, à semelhança das debêntures, porque serão emitidas por empresas financeiras como funding de longo prazo.

Para aumentar a oferta de crédito imobiliário, que cresce a taxas mais elevadas que a captação de poupança, uma medida em avaliação é estender para as pessoas jurídicas a mesma isenção de Imposto de Renda que as pessoas físicas têm sobre a rentabilidade dos títulos imobiliários. Operações de securitização irão vender créditos antigos e mais caros, em mercado secundário, e gerar novas operações de financiamento ao setor habitacional mais baratas. Para contornar o problema de desajuste no cumprimento da aplicação obrigatória de 65% da poupança, o governo desenvolvimentista deverá criar escala gradual de desenquadramento para que essas operações possam ser feitas. <



Arquivo pessoal

Fernando Nogueira é professor Associado do IE-Unicamp, 56. Foi vice-presidente da Caixa Econômica Federal de 2003 a 2007.
fernandonogueiracosta.wordpress.com
fercos@uol.com.br



Novo Lar

Empregados da Caixa poderão ajudar a concluir obras do abrigo Nossa Senhora das Graças

O programa Movimento Solidário vai lançar em novembro a campanha Parceria Solidária Novo Lar, que tem por objetivo dar continuidade às ações de melhoria do Lar de Crianças Nossa Senhora das Graças, instituição de Petrópolis (RJ) que recebe apoio da PAR Corretora desde 2002. No ano passado, o prédio – que estava em condições precárias – foi reformado, mas ainda necessita de outras adequações.

A meta é concluir as obras da cozinha e reformar a lavanderia que, além de serviços em sua estrutura, necessita também da aquisição de máquinas. O maquinário atual está sem funcionar devido a desgaste.

O projeto Novo Lar viabilizará a realização de melhorias na Instituição para tornar o ambiente mais agradável, acolhedor e funcional, tendo como preocupação a melhoria da qualidade de vida das crianças acolhidas pelo abrigo.

A campanha Novo Lar vai permanecer no ar até dezembro e visa mobilizar os empregados da Caixa na doação de pontos e criação de vínculo com o Lar das Crianças. Para contribuir, basta acessar o site www.mundocaixa.com.br, onde constam os procedimentos para realizar as doações.

Além das doações financeiras, outra preocupação da direção do Lar e do Movimento Solidário é aproximar os empregados da Caixa da instituição, buscando a participação destes em iniciativas como o projeto Anjo da Guarda, criado para estimular o apadrinhamento de crianças e adolescentes.

Como padrinho, o empregado da Caixa poderá não só dar apoio ao desenvolvimento educacional do “afilhado”, mas também estabelecer laços afetivos, passando o dia com a criança, levando-a para atividades de lazer. Um trabalho de sensibilização nesse sentido foi feito pela equipe da Corretora, durante o mês de setembro com as gerências da Caixa em Petrópolis.

O Lar Nossa Senhora das Graças atende mais de 50 meninos e meninas, com idades de 0 até 12 anos. Lá, eles recebem atendimento médico, psicológico e educacional. O apoio da sociedade é fundamental para que o Lar continue dando condições de vida digna a essas crianças. Você pode ajudar e conhecer mais sobre o trabalho tão importante da instituição acessando www.lardecriancas.org.br <



Foto: arquivo Gerse

Inhotim

museu de **arte**
ao ar livre



A união entre natureza e cultura está presente num lugar que vale a pena ser visitado pelos amantes da arte e por aqueles que gostam de contemplar o meio ambiente. Situado em Brumadinho (Vale do Paraopeba), a 60 km de Belo Horizonte (MG), o Instituto Inhotim possui um importante acervo de arte contemporânea distribuído em jardins de sua reserva de mata tropical.

Lá, o visitante pode fazer um passeio pela natureza e ao mesmo tempo conhecer obras de renomados artistas brasileiros. O Instituto funciona como um museu, mas foge dos padrões tradicionais destes espaços. Inhotim caracteriza-se por oferecer obras de arte expostas a céu aberto ou em galerias temporárias e permanentes, situadas no Jardim Botânico, de rara beleza. É possível apreciar também os lagos ornamentais, as aves aquáticas e outros elementos que compõem esse espaço através de uma visita orientada.



Serviço

Visitas:

Quartas, quintas e sextas-feiras, das 9h30 às 16h30.

Domingos e feriados, das 9h30 às 17h30.

Entrada: R\$ 16 (estudantes e maiores de 60 anos pagam meia. Menores de seis anos não pagam.

Contato: 31 3419-1800 ou 3272-8525

www.inhotim.org.br

Como chegar:

Ônibus: aos sábados, domingos e feriados, com saída da Rodoviária de Belo Horizonte às 9h (plataforma F2) e retorno às 16h. O percurso tem a duração de 1h30 e a passagem de cada trecho custa R\$ 12,90.

Carro: siga as orientações do mapa acima.



Fotos: Beatriz Gomide

O acervo artístico abriga mais de 500 obras de artistas de renome nacional e internacional, como Adriana Varejão, Hélio Oiticica, Cildo Meireles, Chris Burden, Matthew Barney, Doug Aitken, Janet Cardiff, entre outros. Para os artistas, Inhotim se diferencia de outros museus por oferecer a eles condições para a realização de obras que apenas em seu parque poderiam ser construídas.



O Jardim Botânico, situado em uma área de 97 hectares, conta com diversas coleções botânicas entre as quais se destacam a de aráceas, uma coleção de orquídeas com 350 espécies e, ainda, uma das maiores coleções de palmeiras do mundo com mais de 1.400 espécies.



O Instituto Inhotim foi idealizado pelo empresário Bernardo Paz em meados da década de 1980. Em 1984, o local recebeu a visita do paisagista Roberto Burle Marx, que orientou a formação dos jardins. Desde então, o projeto paisagístico cresceu e passou por várias modificações.

O local foi se transformando com o tempo, ganhando as primeiras edificações destinadas às obras de arte contemporânea. Foi a partir de 1995 que começou a consolidar-se como um espaço cultural para visitação pública. Desde que foi inaugurado oficialmente, em outubro de 2006, o instituto já foi visitado por 430 mil pessoas. <



Milton Santos

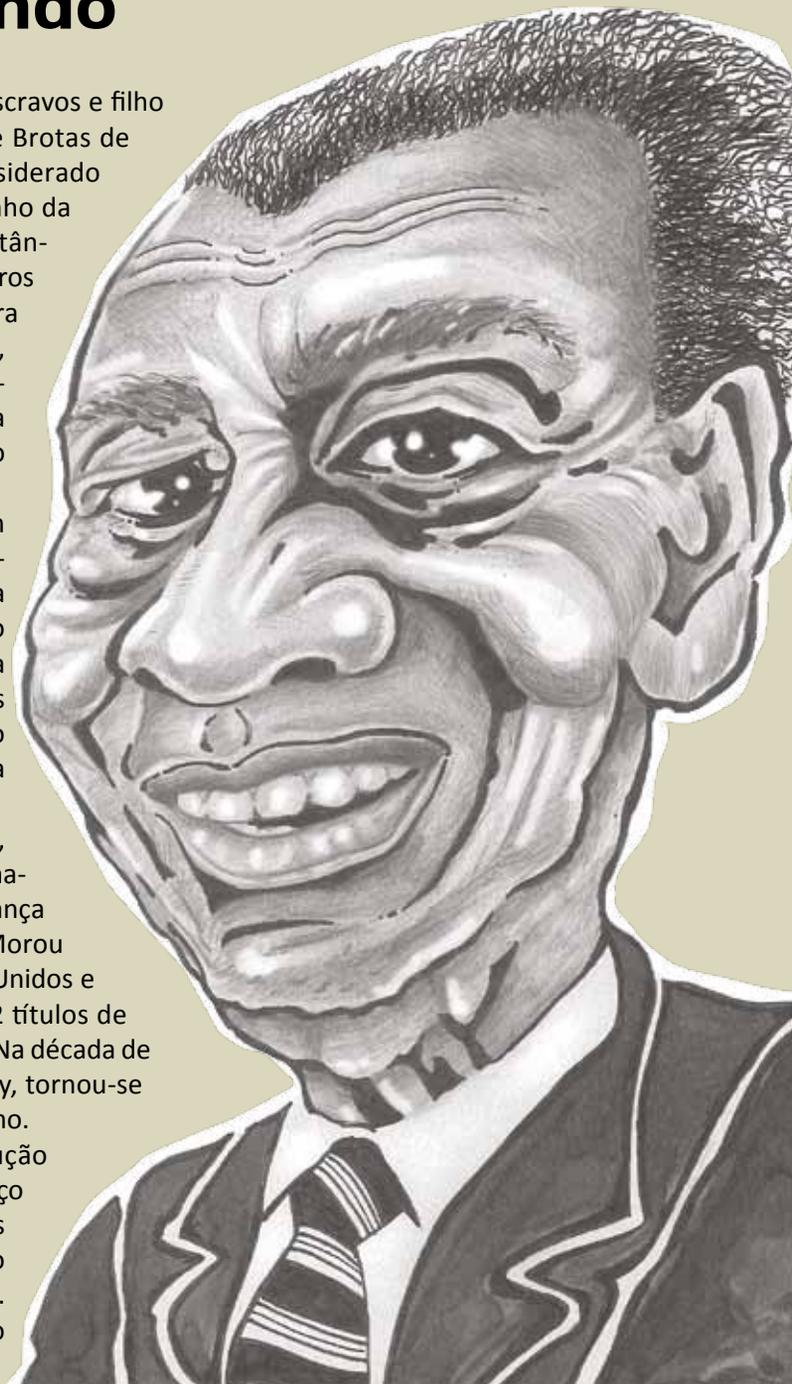
Sonhos e lutas de um **cidadão do mundo**

A voz era calma e o olhar, tranquilo. Neto de escravos e filho de professores, nascido na cidade baiana de Brotas de Macaúbas, Milton Santos (1926-2001) é considerado um mito da geografia brasileira. Ele trilhou o caminho da construção da geografia cidadã, sendo que sua militância em prol da cidadania e da ética extrapolou os muros acadêmicos. Produziu uma obra complexa cuja base era o aspecto humano da ciência geográfica. Essa teoria, tida como inovadora, garantiu-lhe o prêmio internacional Vautrin Lud (1994) – equivalente ao Nobel da Geografia, sendo o único estudioso fora do mundo anglo-saxão a recebê-lo.

A velha noção de espaço ganhou novas categorias em suas mais de 40 obras publicadas. Na condição de intelectual outsider, como se autodefinia, Milton Santos era polêmico. Uma de suas teses preferidas, expostas no livro *A Natureza do Espaço*, era que a força do lugar, por sua dimensão humana, tem a capacidade de anular os efeitos perversos do mercado globalizado. Para ele, a população pobre era o ator social capaz de promover uma outra globalização, centrada na solidariedade e na cidadania.

Milton Santos foi alfabetizado em casa pelos pais e, aos 13 anos, já dava aulas de matemática. Com formação em direito e jornalista de profissão, foi para a França em 1958, quando se tornou doutor em geografia. Morou e lecionou na França, Tanzânia, Venezuela, Estados Unidos e Canadá, retornando em 1978 ao Brasil. Recebeu 12 títulos de doutor honoris causa de universidades estrangeiras. Na década de 90, tal como o intelectual americano Noam Chomsky, tornou-se uma das principais referências contra o neoliberalismo.

Milton Santos lutou, decisivamente, pela construção epistemológica da ciência geográfica, ao pensar o espaço e o território na perspectiva da melhoria das condições de vida da população local. Morreu em São Paulo no dia 24 de junho de 2001, aos 75 anos, vítima de câncer. De sua trajetória fica a lição de que “o sonho obriga o ser humano a pensar”.<

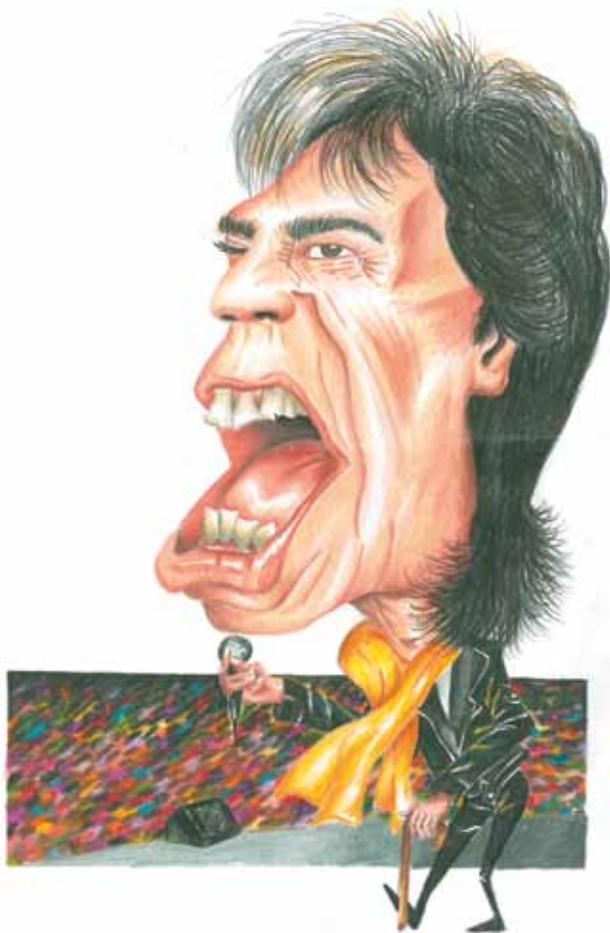


E na Rádio Fenaé...

Nos Jogos da Fenaé,
foram vinte e sete estados
defendendo suas camisas.

Agora chegou a hora
de todos vestirem o
mesmo uniforme.





Janete Gorobets Furquim, lotada no PV Itapevi, em Osasco, São Paulo, conquistou o 2º lugar e o júri popular no Caricatura Fenae 2007, com o desenho do cantor Mick Jagger.

Nesta etapa do Circuito Cultural, a Fenae uniu os concursos de Cartum e Caricatura e ampliou as possibilidades de participação, criando o **curso de Humor!**

O tema será o Mundo Caixa e as inscrições acontecem de 25 de novembro de 2010 a 25 de janeiro de 2011. Fique atento ao regulamento e envie sua obra!



PROMOÇÃO CAIXINHA DE SURPRESA

- 1) A promoção Caixinha de surpresa tem caráter exclusivamente cultural.
- 2) Participam da promoção os empregados ativos, aposentados e pensionistas da Caixa Econômica Federal, associados efetivos das associações filiadas à Fenae ou contribuintes do Fenae Doações. Será vetada a participação de membros da Diretoria Executiva, do Conselho Deliberativo, da secretaria e dos funcionários das Apcefs, da Fenae e do Grupo PAR.
- 3) A promoção funciona da seguinte forma: peças de um quebra-cabeça publicadas nas edições n. 63, 64 e 65 da revista Fenae Agora. A imagem identifica um dos eventos promovidos pela Fenae.
- 4) Para participar é preciso preencher o cupom anexo, responder a pergunta “A imagem formada pelo quebra-cabeça remete à qual evento promovido pela Fenae?” e enviá-lo com o cupom abaixo, preenchido com letra de forma. O envio deverá ser feito em envelope lacrado, endereçado à “Fenae – setor de Relacionamento – promoção Caixinha de surpresa”, por correio, para o endereço constante no expediente desta publicação, ou por malote (recomenda-se o envio por malote monitorado).
- 5) O participante não precisa aguardar a publicação de todas as peças do quebra-cabeça para participar. Assim que souber identificar o evento em questão e sentir-se seguro para enviar seu palpite, pode fazê-lo. As peças devem ser recortadas e enviadas junto ao cupom. Não será aceito o envio de cupom ou das peças fotocopiadas ou via fax.
- 6) O envio dos cupons deve ser feito até o dia 16 de novembro de 2010. Serão aceitos todos os trabalhos (com data de postagem), que chegarem à Fenae após 7 dias corridos do término da promoção. Só será aceito um formulário por associado, verificado a partir do número de matrícula.
- 7) Não haverá qualquer tipo de julgamento. O vencedor será definido por sorteio, entre os participantes que enviaram a resposta correta. O sorteio será realizado durante a fase final do evento que acontece de 2 a 4 de dezembro de 2010.
- 8) O vencedor será contemplado com a caixa comemorativa do evento que acontece entre 2 e 4 de dezembro de 2010.

Nome:
Matrícula: Lotação:
RG: CPF: E-mail:
Tel. com.: () Tel. res.: () Tel. cel.: ()
Associado à Apcef:

Preencher com letra de forma e enviar, por correio, ao endereço do expediente ou, por malote. Mandar à *Imprensa - Fenae*.



PAR
CORRETORA
DE SEGUROS

A Corretora do Pessoal da CAIXA.

**Novo nome. Nova marca.
E a mesma identidade com você.**

Uma mudança que soma inovação e parceria à credibilidade e competência que você já conhece. E, claro, continuamos ao seu lado! Cada vez mais fortes e reconhecidos como a Corretora do Pessoal da CAIXA. Pode espalhar a notícia: a FENAE Corretora agora é PAR Corretora de Seguros.

Faz parte do seu mundo.

www.parcorretora.com.br



A FORÇA do nosso movimento
não para
DE CRESCER.

O compromisso com a felicidade dos brasileiros está se espalhando cada dia mais. O MCPC continua arrecadando doações para levar cultura e cidadania a todo o Brasil. **Faça sua adesão até novembro** e ajude a inspirar o país pela sua boa ação. Um gesto que não custa nada, mas faz tudo mudar.

NÓS PODEMOS FAZER MELHOR E MAIS PELO BRASIL.
E VOCÊ, VEM COM A GENTE?

www.mundocaixa.com.br/mcpc

Movimento Cultural do
Pessoal da CAIXA
mcpc